

Transtorno do Espectro Autista: guia de orientações para as Instituições de Ensino Superior

convênio
unesp 

GEPI
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

 **SÃO PAULO**
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência

APOIO:

tv.unesp.br/educandoparadiversidade
educadiversidade.unesp.br

2º Edição
2023

ISBN: 978-65-88287-04-0



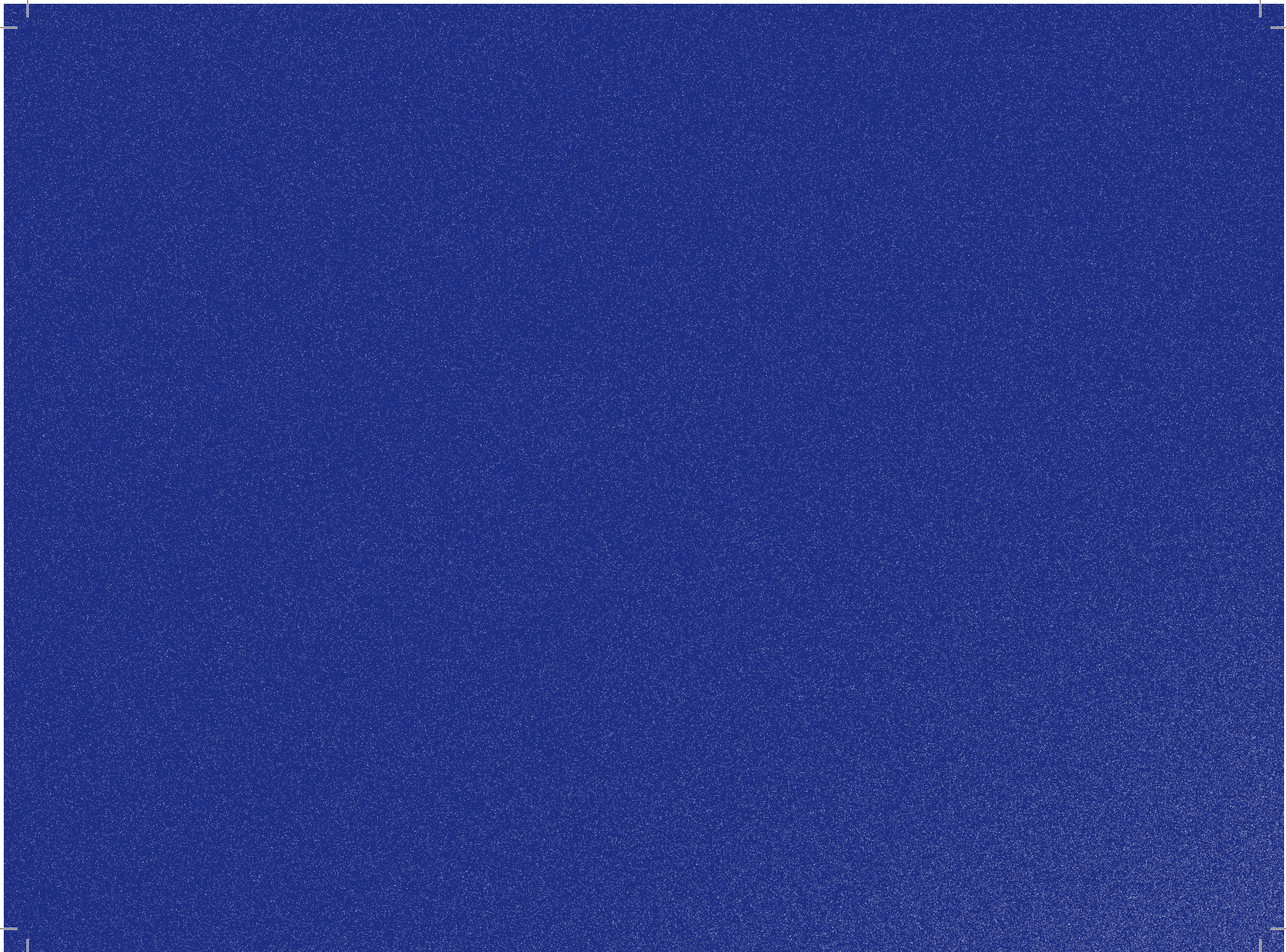
REALIZAÇÃO:

unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

 **CAADI**
COORDENADORIA DE
AÇÕES AFIRMATIVAS
DIVERSIDADE E EQUIDADE

APOIO:

 **SÃO PAULO**
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência



**Transtorno do
Espectro Autista:**
guia de orientações
para as Instituições
de Ensino Superior

Sobre o Guia

O Transtorno do Espectro Autista: guia de orientações para as Instituições de Ensino Superior tem como propósito contribuir para a construção de práticas inclusivas e de garantia dos direitos das pessoas em suas diferenças na Universidade. A primeira versão deste guia foi produzida pelo Projeto Educando para Diversidade, desenvolvido na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” a partir do financiamento do Convênio Santander. Nesta 2ª edição, o presente guia foi adaptado para ampla distribuição, com circulação em todo o Ensino Superior, com o apoio da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo.

Este guia se constitui como uma ação educativa referente ao Transtorno do Espectro Autista (TEA) e às pessoas que se encontram nessa condição, com ênfase em questões relativas à sua participação no contexto universitário. Sua meta é disseminar e compartilhar informações práticas que promovam e subsidiem a participação efetiva de todos os estudantes, incluindo aqueles que apresentam diferenças físicas, sensoriais e/ou comportamentais, em um espaço acadêmico comum. Com isso, reitera-se o compromisso com a propagação dos direitos fundamentais dos sujeitos que dão vida à universidade.


Os tempos atuais exigem mudanças para melhores condições de desenvolvimento e para a garantia da cidadania de grupos historicamente excluídos de esferas da nossa sociedade.

Nesse sentido, a universidade deve se configurar como um espaço democrático em que a diferença seja entendida como constitutiva do ser humano. Reconhecê-la, respeitá-la e valorizá-la passa a ser um compromisso de todas as pessoas!



Índice

- 7** O que é o TEA?
- 8** Quais são suas causas?
Quantas pessoas têm TEA?
- 10** Dificuldades e preocupações cotidianas enfrentadas pela pessoa com TEA no contexto acadêmico
- 14** Potencialidades do estudante com TEA
- 16** Mitos, estereótipos, preconceitos sobre TEA
- 22** Necessidades de apoio vivenciados pelos estudantes com TEA
- 24** Estratégias e orientações aos professores e gestores educacionais
- 26** Como o estudante com TEA pode se orientar no processo de aprendizagem

- 
- 28** Estratégias e orientações aos colegas de classe e pessoas do convívio
 - 30** Quem procurar quando precisar de ajuda na Universidade
 - 31** Matrícula de estudantes com TEA no Ensino Superior Brasileiro
 - 34** Ingresso no mercado de trabalho
 - 38** Outras informações e curiosidades
 - 42** Sites de interesse
 - 43** Legislação
 - 45** Referências
 - 46** Créditos



O que é o TEA?

O Transtorno do Espectro Autista (TEA), segundo o **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V¹, 2014)**, é caracterizado como um transtorno do neurodesenvolvimento que afeta de forma persistente a comunicação e a interação social do indivíduo, associado a padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades.

As características comuns do sujeito com TEA incluem rotinas rígidas, maior sensibilidade a estímulos sensoriais e dificuldade em regular e expressar emoções. Esses indicativos são passíveis de serem percebidos precocemente, logo na primeira infância.

Atualmente, o DSM-V estabelece como nomenclatura oficial Transtorno do Espectro Autista, abarcando desordens que anteriormente eram relacionadas ao autismo, como o Autismo Clássico e o Transtorno de Asperger. As manifestações do transtorno podem variar de acordo com a gravidade da condição e o nível de desenvolvimento. Por isso, optou-se pelo uso do termo espectro, uma vez que existem características comuns aos indivíduos, mas sua manifestação é heterogênea. Assim, utiliza-se a seguinte classificação: nível 1 - necessidade baixa de apoio; nível 2 - necessidade de apoio substancial; e nível 3 - necessidade de apoio muito substancial.

Espectro DSM-V



¹ AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Artmed Editora, 2014.

Quais são suas causas? Quantas pessoas têm TEA?

A etiologia² do Transtorno do Espectro Autista ainda é desconhecida, embora a tendência seja considerá-la de origem multicausal associada a fatores genéticos, neurológicos e ambientais. Segundo o DSM-V, estima-se que a prevalência³ do TEA nos Estados Unidos e em outros países está por volta de 1% da população total, com estimativas similares em amostras de crianças e adultos. Dados do Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) dos Estados Unidos demonstram que a incidência dos casos de autismo tem aumentado nos últimos anos, indicando uma prevalência estimada de uma em cada 36 crianças (MAENNER, 2023).

Já a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) aponta que uma em cada 160 crianças no mundo tem TEA. No Brasil ainda não há números oficiais, mas estima-se que existam mais de 2 milhões de pessoas com TEA no país.

² Etiologia: causas da doença

³ Prevalência: proporção ou número total de casos existentes em uma determinada população


Em relação ao gênero, o TEA é diagnosticado com maior frequência em homens do que em mulheres, em uma proporção de quatro para um (MAENNER, 2023). Tem-se buscado investigar e entender esses dados, que podem ser explicados pelo fato de que as meninas tendem a apresentar traços mais leves do transtorno, em função de sua socialização a partir de pressupostos de características e comportamentos atribuídos ao gênero feminino, que as leva a adotar estratégias de sombreamento desses traços, como o fenômeno da camuflagem social (LAI et al., 2015).



Dificuldades e preocupações cotidianas enfrentadas pela pessoa com TEA no contexto acadêmico

O estudante com TEA pode apresentar algumas dificuldades e se deparar com desafios práticos ao longo de sua trajetória acadêmica, tais como:

- ▶ Organizar e planejar o tempo, o que inclui tarefas, trabalhos, materiais, provas, metas e objetivos de aprendizagem;
- ▶ Compreender e interpretar linguagens complexas, figuradas, literais e abstratas (metáforas, sarcasmos, ironias, piadas, duplos sentidos etc.), inclusive questionamentos amplos e sem orientação específica;
- ▶ Interpretar corretamente comportamentos não verbais, expressões faciais, emoções, intenções, linguagem corporal e entonação de voz, bem com aplicá-los à sua prática social;
- ▶ Manter atenção e motivação constantes quando se trata de atividades distantes dos seus temas de interesse;
- ▶ Realizar atividades grafomotoras (grafia ilegível, maior tempo para escrever e realizar uma prova etc.), devido às alterações na coordenação motora fina;

- 
- ▶ Executar várias atividades ao mesmo tempo;
 - ▶ Manter contato visual;
 - ▶ Lidar com estímulos sensoriais, caso tenha hipersensibilidade sensorial (luzes muito intensas, ruídos extremos, cheiros, sabores ou texturas específicas etc.);
 - ▶ Flexibilizar suas rotinas e lidar com situações novas e inesperadas;
 - ▶ Compartilhar interesses comuns;
 - ▶ Reconhecer suas próprias habilidades e pontos fortes;
 - ▶ Lidar com a rigidez do pensamento e com a autocobrança;
 - ▶ Ter expectativas e cobranças excessivas e irrealis;
 - ▶ Saber como e quando buscar ajuda;
 - ▶ Iniciar, manter e terminar uma conversa, devido às dificuldades na interação e na comunicação;
 - ▶ Identificar assuntos apropriados ao contexto, de maneira a manter a conversa e ser assertivo;
 - ▶ Estabelecer comunicação e interação estudante-professor;



- ▶ Realizar trocas e relações sociais estudante-estudante;
- ▶ Identificar outros estudantes com TEA;
- ▶ Vivenciar mudanças;
- ▶ Realizar trabalhos em grupo;
- ▶ Fazer apresentações oralmente e se expor diante de um público;
- ▶ Lidar com o isolamento social;
- ▶ Conseguir comunicar suas necessidades e preferências;
- ▶ Lidar com a falta de apoio e suporte educacional e social para enfrentar situações novas e desconhecidas no ambiente acadêmico;
- ▶ Lidar com preconceitos, discriminação, falta de compreensão e aceitação;
- ▶ Julgar adequadamente a intenção do outro e se defender adequadamente;
- ▶ Identificar as exigências do professor e as expectativas dos colegas;
- ▶ Cumprir com suas obrigações acadêmicas no tempo adequado e apresentar êxito no desempenho acadêmico.



Algumas dessas dificuldades e preocupações fazem parte da vida de vários outros estudantes; contudo, enquanto a maioria deles consegue se adaptar de modo razoavelmente rápido às situações e contar com uma rede de apoio (amigos, colegas, familiares, professores, coordenadores etc.), o estudante com TEA nem sempre pode dispor desse apoio, além do fato de, muitas vezes, não possuir suporte educacional adequado às suas necessidades. Tais situações podem acarretar aumento da ansiedade, da baixa autoestima, do isolamento social, da dificuldade de aprendizagem e, conseqüentemente, levar ao baixo desempenho acadêmico, o que pode ocasionar reprovações sucessivas e até mesmo a desistência do curso.


Potencialidades do estudante com TEA

O estudante com TEA possui potencialidades? Habilidades? Quais?

Ser estudante universitário expressa uma das potencialidades da pessoa com TEA pois, além de ser preciso um desempenho satisfatório para classificar-se no vestibular, a nova realidade exige que se lide com mudanças, adaptando-se ao contexto universitário e à sua rotina.

Há uma série de habilidades específicas que o estudante com TEA comumente apresenta, dentre as quais podemos destacar:

- ▶ Facilidade no processamento visual e espacial das informações;
- ▶ Boa memória mecânica e de longo prazo, podendo vir a desenvolver habilidades extraordinárias em áreas específicas, como na música, na matemática, na pintura, no desenho etc.;
- ▶ Precisão e atenção aos detalhes;;
- ▶ Intensa dedicação, motivação, concentração e foco nas atividades e/ou temas específicos do seu interesse;

- 
- ▶ Propensão para pensar racional e logicamente, permitindo a resolução de problemas por diferentes perspectivas e por meio de soluções;
 - ▶ Respeito e adesão às regras estabelecidas e cumprimento delas;
 - ▶ Gosto por seguir rotinas, adaptando-se com exatidão ao proposto;
 - ▶ Elevado senso de justiça, sinceridade e honestidade;
 - ▶ Amplo conhecimento e curiosidade sobre temas específicos;
 - ▶ Facilidade com tarefas mecânicas, precisas e repetitivas;
 - ▶ Domínio sobre o funcionamento de objetos e/ou processos;
 - ▶ Extenso vocabulário e facilidade em aprender diferentes línguas;
 - ▶ Comportamento de escuta elevado, mostrando-se bom ouvinte.
 - ▶ Desempenho acadêmico satisfatório, apresentado por grande parte desses estudantes.

Mitos, estereótipos, preconceitos sobre TEA

Há muitos dados e materiais circulando (pelas mídias sociais, pela internet ou por produções midiáticas) que não possuem comprovação científica, ou seja, que apresentam informações não fidedignas a respeito do TEA. Isso é perigoso, pois contribui para a ilusão e o desenvolvimento de ideias e concepções equivocadas sobre o transtorno, favorecendo a propagação de mitos, preconceitos e estereótipos sobre esse público.

Vamos desmistificar juntos algumas compreensões e informações equivocadas que são bastante comuns.

O TEA tem cura?

NÃO

O TEA é uma condição permanente, ou seja, a pessoa nasce com o transtorno e permanece com ele ao longo de toda a sua vida. Mas é claro que, com o auxílio de uma rede de apoio (terapias, família, amigos, educação etc.), é possível reduzir os sintomas do transtorno, promovendo maiores possibilidades de desenvolvimento e qualidade de vida dos sujeitos.



O TEA é uma doença contagiosa?

NÃO

O TEA não é considerado uma doença e sim um transtorno do neurodesenvolvimento, não sendo transmitido de uma pessoa para outra! Sua origem ainda é desconhecida. Porém, há diversas pesquisas sobre esse tema sendo realizadas pelo mundo afora, e acredita-se em múltiplas causas: genéticas, biológicas e ambientais.

Toda pessoa com TEA tem deficiência intelectual?

NÃO

Pelo fato de o TEA se configurar como um espectro com diferentes níveis de comprometimento, as pessoas que estão no espectro podem ou não apresentar prejuízos cognitivos, bem como outras condições singulares. A literatura científica aponta que um terço das pessoas com TEA pode apresentar algum nível de deficiência intelectual.



Todas as pessoas com TEA são iguais?

NÃO

Como todo ser humano, cada pessoa com TEA é singular, diferente e única! Não há duas pessoas com TEA iguais. Cada pessoa com TEA tem seu jeito de ser e estar no mundo, construindo diferentes histórias de vida. Importante: como qualquer outra pessoa, esses sujeitos apreciam ser valorizados pela sua individualidade.

Todas as pessoas com TEA possuem mentes brilhantes, são “gênios”?

NÃO

As pessoas com TEA, assim como todas as outras, possuem habilidades e dificuldades. Portanto, podem ter desempenho acima, abaixo ou na média. Contudo, algumas pessoas com TEA de nível leve ou de alto funcionamento têm habilidades intelectuais que chamam a atenção, especialmente nas áreas de conhecimento pelas quais esses sujeitos têm interesse.





As pessoas com TEA têm ausência de sentimentos?

NÃO

As pessoas com TEA podem ter dificuldade em identificar e expressar suas emoções e sentimentos, mas isso não quer dizer que não os sentem e que não são afetadas por eles. Gostam de se sentir amadas, respeitadas, aceitas e expressam seus afetos de diferentes formas (nem sempre tão convencionais). Além disso, chacotas e piadas sobre pessoas com TEA, bem como o uso de palavras de mau gosto para se referir a elas como insensíveis, esquisitas ou frias podem machucá-las, ferindo seus sentimentos, e levá-las a se afastarem do convívio social.

As pessoas com TEA são antissociais?

NÃO

As pessoas com TEA demonstram mais dificuldade no trato social, ou seja, no estabelecimento de interações sociais, uma vez que interpretar sinais não verbais transmitidos pelo outro ou compreender a linguagem corporal são tarefas bastante complexas para elas. Isso não significa que não tentem ter vínculos com outras pessoas ou não estejam interessadas nisso. Geralmente se relacionam bem com um pequeno grupo de amigos (de um a três). Todavia, é mais comum, entre as pessoas com TEA, a preferência por realizar atividades sozinhas, e tal comportamento deve ser respeitado.



As pessoas com TEA são incapazes de aprender?

NÃO

As pessoas com TEA possuem seu próprio tempo, ritmo e forma de aprender, desenvolvendo suas potencialidades. Todavia, podem apresentar, ao longo da vida, necessidades educacionais específicas que devem ser atendidas durante o processo de ensino, de maneira a garantir condições para uma aprendizagem mais efetiva e um melhor desenvolvimento.

Todas as pessoas com TEA têm transtornos mentais?

NÃO

Estudos indicam a prevalência de 28% de ocorrência de Transtorno e Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH); 20% para Transtornos de ansiedade; 13% para Desordens do sono; 12% para Transtornos de personalidade; 11% para Desordens depressivas; 9% para Transtorno obsessivo compulsivo (TOC); 5% para Desordem bipolar e 4% para Esquizofrenia (LAI et al, 2019).





As mães são responsáveis por ter um filho com TEA?

NÃO

Entre as décadas de 1940 e 1960 surgiu uma teoria de um pesquisador chamado Bettelheim que defendia que o autismo era uma desordem mental causada por “mães geladeira” - mães sem afetividade por seus filhos. Entretanto, essa teoria não foi confirmada e foi alvo de muitas críticas pela comunidade científica, por sua inveracidade. Estudos mais recentes mostram que a causa do TEA está relacionada a fatores genéticos e ambientais, o que desqualifica a “teoria das mães geladeira” como uma possibilidade.

As vacinas causam TEA?

NÃO

Há alguns anos, uma publicação associou a vacina de rubéola ao autismo, o que gerou boatos sobre a relação entre esses fatores. Entretanto, o The Lancet, jornal científico de medicina internacional, retratou-se e refutou essa publicação, que considerou irreal, ou seja, falsa. Portanto, não há evidências científicas de que vacinas possam causar o autismo.

Necessidades de apoio vivenciadas pelos estudantes com TEA

Em virtude das suas necessidades específicas, existe a possibilidade de que a pessoa com TEA cursante do Ensino Superior precise de suportes adaptados durante a sua trajetória acadêmica. Nesse sentido, elencamos alguns recursos e/ou estratégias que visam a maximizar potencialidades e a garantir a permanência desse estudante, auxiliando-o para que possa concluir seus estudos.

► **Suportes atitudinais:**

A pessoa com TEA deve ser respeitada. Para isso, é preciso que a comunidade acadêmica aprenda a conviver com o sujeito que se encontra nessa condição e legitime seu modo diferente de ser ou de agir. Diálogos em formato de frases curtas e claras e velocidade e ritmo de fala reduzidos são sugestões para facilitar a comunicação com a pessoa com TEA. A prática do *bullying*, expressa por meio de zombarias, e/ou a exclusão da pessoa de grupos de colegas devem ser eliminadas.

► **Suportes informacionais:**

É importante que seja disponibilizado o mapa da unidade, com telefones e itinerários de serviços da universidade. Além disso, sites com layouts simples e organizados a partir de diagramas facilitam a orientação e o acesso às possibilidades acadêmicas, como informações sobre atividades extracurriculares, organização estudantil, laboratórios da universidade, departamentos, oportunidades de bolsas de estudos e carreira, dentre outros dados essenciais.



▶ **Suporte pedagógico:**

Há necessidade de oferta de serviços e/ou suportes de atendimento especializado às demandas das pessoas com TEA, inclusive iniciativas de orientações dirigidas aos professores, que auxiliem no preparo das aulas, adequando o seu formato às condições específicas de aprendizagem desses estudantes. Serviços de orientação educacional ofertados por pedagogos e psicólogos a docentes, em formato de supervisão e/ou estudo de caso, podem auxiliá-los a propor atividades que respeitem as características específicas do estudante com TEA. Acredita-se que a figura do coordenador de curso pode ser bastante importante nesse processo, para sensibilizar e orientar todas as pessoas envolvidas. Para que ele seja eficaz, é preciso que todos sejam informados da presença do estudante com TEA no curso e favoreçam sua busca por suporte institucional.

▶ **Suporte psicológico:**


Indica-se, ainda, o oferecimento de serviço psicossocial específico para os estudantes com TEA, na forma de acolhimento, orientações pontuais e, quando necessário, encaminhamento para atendimentos especializados na comunidade. Esse tipo de serviço pode ser entendido como um meio para a promoção da saúde mental desses estudantes, atuando em angústias relacionadas principalmente com o ambiente acadêmico.

Estratégias e orientações aos professores e gestores educacionais

Como vimos, são várias as características diferenciadas apresentadas pela pessoa com TEA. É preciso conceber que o sujeito que se enquadra no espectro não se resume a essa condição, uma vez que tem pensamentos, sentimentos e emoções próprias, ou seja, é um ser humano como qualquer outro e tem suas particularidades de desenvolvimento. Assim, aconselhamos que coordenadores e/ou professores façam contato com o estudante antes do início das atividades letivas para que se averigüe junto ao mesmo quais ajustes podem facilitar o processo de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, orientamos:


- ▶ Disponibilizar conteúdo da aula com antecedência; utilizar mapas, diagramas e esquemas conceituais que expliquem processos e procedimentos; determinar detalhadamente os critérios de avaliação e os objetivos das atividades, bem como dilatar o tempo de entrega delas; nas avaliações propostas, considerar formatos diferenciados, tempo adicional para a realização de provas e opções adaptadas de respostas tais como prova oral, respostas diagramadas ou por esquemas, dentre outros recursos.
- ▶ Oferecer informação clara e sistematizada, de forma gráfica ou digital, sobre o curso: grade horária, calendário escolar e oportunidades acadêmicas disponibilizadas pela universidade, como informações a respeito dos laboratórios e/ou grupos de pesquisa, atividades extracurriculares, estágios, bolsas de estudo e oportunidades de pós-graduação.

- 
- ▶ Quando o professor for fazer uso de slides, deverá disponibilizá-los previamente ao aluno, tendo em vista que existe uma dificuldade em acompanhar a fala do professor e o conteúdo da apresentação.
 - ▶ Durante o diálogo com o estudante, determinar os objetivos e finalidades da conversa, evitando a utilização de sentidos conotativos; buscar exemplos concretos para ilustrar o que se fala; iniciar a conversação com base no conhecimento prévio do estudante e, a partir disso, estabelecer relações com outros conteúdos, para motivá-lo a participar do diálogo.
 - ▶ Identificar se o discente sofre com hipo ou hipersensibilidade sensorial, pois essa condição pode intensificar sensações relativas a estímulos olfativos, visuais, auditivos e táteis ou levar a pessoa a não senti-los ou a permanecer indiferente a eles.
 - ▶ Permitir que o estudante se ausente por períodos curtos da sala de aula caso necessário para que ele consiga se autorregular (monitorar e controlar emoções, sentimentos, pensamentos, comportamentos).
 - ▶ Dentro do possível, procurar controlar ruídos em sala; evitar tocar no estudante; estabelecer rotinas de trabalho, tal como sinalizar o momento da participação em uma dada atividade; estar atento às relações entre os pares para evitar possível *bullying* praticado contra o estudante com TEA.
 - ▶ Encorajar o estudante a buscar redes de apoio que a universidade porventura ofereça, tais como monitorias, treinamentos ou profissionais que possam proporcionar suporte complementar, como psicólogos ou assistentes sociais.
 - ▶ Não expor a condição do estudante, suas particularidades ou dificuldades aos demais colegas, pois isso causa constrangimento.

Como o estudante com TEA pode se orientar no processo de aprendizagem

Considerando que este guia poderá ser lido por toda a comunidade acadêmica, inclusive pelos estudantes com TEA, deixamos nesta seção algumas orientações para discentes, com o intuito de auxiliá-los em seu próprio processo educacional:

- ▶ Caso a Instituição de Ensino Superior, no momento da matrícula ou da rematrícula (matrícula de prosseguimento) no curso, não adote o procedimento de autodeclaração da condição de Público Alvo da Educação Especial (PAEE), sugerimos que você relate ao coordenador de curso sua condição, pois ele deverá proceder de forma ética e pensar em quais recursos e auxílios poderão ser buscados para lhe dar suporte educacional;
- ▶ Informe o professor sobre suas necessidades específicas de aprendizagem. Isso é uma boa medida para que ele consiga repensar sua prática pedagógica;
- ▶ Busque em cartilhas e/ou no próprio site da universidade se existe algum Núcleo ou Comissão de Acessibilidade ou serviço de atendimento psicopedagógico. Esses espaços têm a finalidade de garantir a inclusão do Público Alvo da Educação Especial (PAEE) de forma ética e comprometida.

- 
- ▶ A Lei nº 12.764/2012 (BRASIL, 2012), que Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, e a Lei Brasileira de Inclusão (BRASIL, 2015) apresentam conteúdos sobre a inclusão das pessoas com deficiência, TEA e Altas Habilidades/Superdotação em vários âmbitos, inclusive o educacional. Sugerimos que esses documentos sejam disponibilizados para toda a comunidade acadêmica, para que possam ser apropriados e sirvam de instrumento à reivindicação dos direitos do Público Alvo da Educação Especial (PAEE).




Estratégias e orientações aos colegas de classe e pessoas do convívio

Você convive com algum amigo, parente ou colega de faculdade que tenha TEA e está com dúvidas sobre como começar ou manter um contato com ele?

Se sim, **aqui vão algumas orientações para você:**

- ▶ Antes de qualquer coisa, compreenda a condição do TEA enquanto parte da pessoa e, portanto, não faça julgamentos: a condição do autismo integra a individualidade do sujeito. Aceite esse aspecto indissociável da pessoa, que a torna única;
- ▶ enxergue a pessoa com TEA como ela é, ou seja, como alguém com desejos, sonhos, dificuldades, direitos e deveres, assim como você;
- ▶ Procure respeitar o espaço da pessoa, de acordo com a proximidade e com o vínculo que mantém com a mesma;
- ▶ As dificuldades que a pessoa pode apresentar na interação e na comunicação não impedem que ela mantenha interações sociais; por isso, quando houver necessidade, ajude-a a se inserir em grupos ou, ainda, inicie uma conversa com algum assunto do interesse dela;

- 
- ▶ Não faça surpresas e procure escolher rotinas previsíveis;
 - ▶ Saiba compreender os limites da pessoa com TEA: não exija contato visual, continue conversando mesmo que ela não pareça estar prestando atenção ao que você diz ou não olhe nos seus olhos;
 - ▶ Seja claro e objetivo ao falar e fazer perguntas, pois a maioria das pessoas com TEA tem dificuldade em entender expressões com sentido figurado, como piadas e trocadilhos, por exemplo;
 - ▶ Comportamentos aparentemente agressivos dirigidos às pessoas de seu convívio são, geralmente, o modo que a pessoa com TEA encontra para lidar com determinadas situações. Por isso, não atribua apressadamente a esses comportamentos características hostis ou mal-intencionadas.

Quem procurar quando precisar de ajuda na Universidade

Estou com dificuldades na minha trajetória acadêmica.

E agora? O que eu faço? Onde posso buscar ajuda?

Caso você seja um estudante com TEA e se encontre com dificuldades acadêmicas, busque entrar em contato com o coordenador de seu curso de graduação ou programa de pós-graduação e exponha suas dificuldades.



Você também pode buscar algum dispositivo institucional (órgão, núcleo, centro, comissão, etc.) que seja responsável por garantir a acessibilidade e/ou a inclusão na sua instituição, que pode auxiliá-lo nesse processo.

Caso você não se sinta à vontade com nenhuma dessas opções, pode buscar apoio e/ou orientação de um professor ou de um colega próximo para que, juntos, vocês solicitem o auxílio da universidade para enfrentar essas dificuldades.

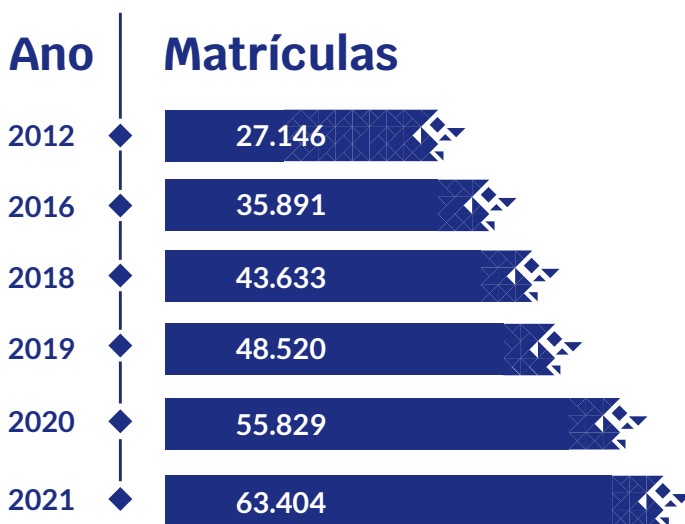
Matrícula de estudantes com TEA no Ensino Superior Brasileiro

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) é o órgão responsável por realizar o Censo da Educação Superior brasileira. A partir do ano de 2014, todas as Instituições de Ensino Superior do país foram obrigadas a disponibilizar ao INEP dados referentes à matrícula de estudantes que são público-alvo da educação especial - PAEE.⁴

O mapeamento da matrícula de estudantes PAEE nas Instituições de Ensino Superior é fundamental para a inclusão educacional, pois é por meio dele que passamos a identificar quem são esses estudantes, em que cursos estão matriculados, que tipo de condição diferenciada apresentam (qual a deficiência), quais as suas necessidades educacionais e quais são as adaptações e/ou ajustes desejáveis para o seu desenvolvimento acadêmico. Além disso, a referência a dados censitários permite dar maior visibilidade ao tema e oferece subsídios para a cobrança por maiores investimentos financeiros e educacionais para políticas voltadas a esse público.

⁴ De acordo com a Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) considera-se PAEE pessoas com deficiência (visual, intelectual, física, auditiva, múltipla), transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Ressalta-se que com a publicação do DSM-V (APA, 2014) o conjunto de desordens mentais denominados de transtornos globais do desenvolvimento (Autismo, Síndrome de Asperger, Transtorno desintegrativo da infância e Transtorno invasivo do desenvolvimento não especificado) passou a ser chamado de Transtorno do Espectro Autista (TEA), nomenclatura oficialmente utilizada no Brasil. Portanto, pessoas com TEA fazem parte do PAEE.

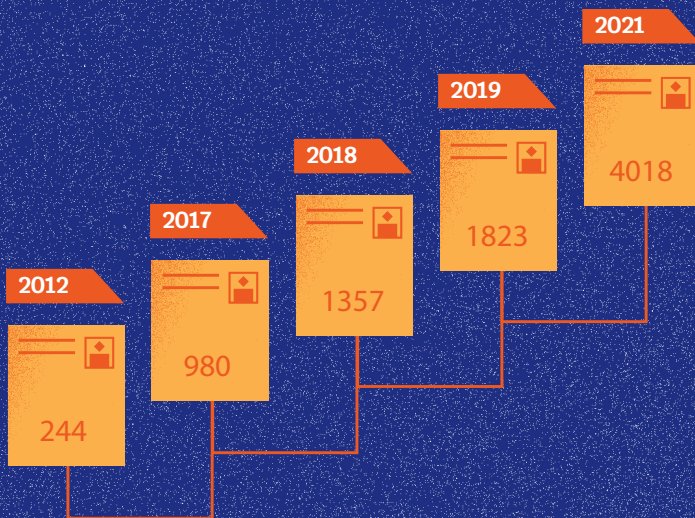
Em termos numéricos, de acordo com os dados das sinopses estatísticas do Censo da Educação Superior - INEP, nota-se um aumento gradativo das matrículas do PAEE no Ensino Superior brasileiro, como pode ser observado na figura abaixo. Em uma análise temporal, evidencia-se um aumento de 134% no número de matrículas, na década analisada.



Fonte: sinopses estatísticas do Censo da Educação Superior - INEP <https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-superior-graduacao>

O número de pessoas com TEA matriculadas na Educação Superior brasileira, na modalidade presencial ou à distância, em instituições públicas e/ou privadas, acompanha essa tendência. Em termos numéricos: em 2012, havia um total 244 matrículas de pessoas com TEA no ensino superior brasileiro. Em 2017, esse número subiu para 980 e, em 2018, para 1.357. Já em 2019 e 2020 foram registradas, respectivamente, 1.823 e 2.974 matrículas. No ano de 2021, esse número saltou para 4.018, evidenciando um aumento substancial de matrículas desses estudantes.

Matrículas na Educação Superior




Fonte: sinopses estatísticas do Censo da Educação Superior - INEP <https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-superior-graduacao>

Ingresso no mercado de trabalho

A inserção da pessoa com TEA no mercado de trabalho é uma temática complexa. Para a sua análise, faz-se necessário considerar diversos aspectos, a começar pelo histórico do sujeito. O diagnóstico precoce, logo na primeira infância, permite o encaminhamento aos serviços educacionais e psicológicos especializados que garantem especial atenção às necessidades da pessoa com TEA. Quando não ocorre esse apoio, funções cognitivas podem não ser estimuladas, acarretando as dificuldades de aprendizagem já mencionadas neste guia, as quais poderão afetar todo o desenvolvimento educacional do estudante com TEA.

Quando pensamos na inclusão desse sujeito no mercado de trabalho, ou seja, na sua participação, precisamos considerar em qual área ele pretende atuar. Algumas vezes, a escolha é correspondente aos padrões restritos de interesse da pessoa com TEA e, por isso, seu repertório já contempla e tem aprimoradas as habilidades exigidas pela vaga almejada. Outra possibilidade é a escolha de um posto de trabalho que não demande da pessoa com TEA ações que estejam comprometidas pelo quadro sintomatológico. Por exemplo: se ela tem dificuldades de interação social, poderá escolher áreas como a da Computação, a qual permite que o profissional realize seu trabalho sem necessariamente interagir a toda hora com outras pessoas, ou optar por cargos em que o trabalho seja desempenhado individualmente.



Estudos sobre a inclusão do sujeito com TEA no mercado de trabalho brasileiro ainda são poucos. Mas é possível elencar uma série de desafios para esse profissional:

- ▶ **Locomoção e transporte:** é comum que a pessoa com TEA tenha dificuldades em utilizar serviços de transporte público para chegar até o local de trabalho. Um exemplo dessa dificuldade é o contato social com outras pessoas, principalmente o físico, o qual pode ser muito desgastante. Além disso, o transporte público pode ser bastante desagradável para quem tem hipersensibilidade sensorial, uma vez que se trata de um ambiente com muitos estímulos sonoros, táteis, visuais e olfativos.
- ▶ **Pressões quanto a prazos e ao cumprimento de ordens** podem causar dissonância cognitiva no sujeito com TEA. Além disso, as pessoas que convivem no mesmo espaço podem não compreender os rituais comportamentais apresentados para a execução de determinada tarefa ou os seus movimentos estereotipados, que servem para regular a ansiedade, o que pode gerar conflitos nas interações sociais.
- ▶ **Muitas vezes, a falta de confiança para executar certas tarefas** pode funcionar como gatilho para a ansiedade em pessoas com TEA. Soma-se a isso o comprometimento sociocomunicacional e tem-se um quadro em que a pessoa pode ter dificuldades de solicitar ajuda, podendo interromper a execução da tarefa ou até mesmo deixar o local de trabalho.



Uma das formas de amenizar as dificuldades no ambiente de trabalho é oferecer suporte adequado nesse espaço (treinamento e adequação ambiental), de forma a permitir a melhora no desempenho profissional e na qualidade de vida da pessoa com TEA. Nessa direção, sugere-se:

- ▶ Utilizar locais que facilitem o acesso aos itens do trabalho, assim como minimizar distrações visuais e ruídos;
- ▶ Operar em locais com pouca luminosidade;
- ▶ Permitir o uso de fones de ouvido;
- ▶ Realizar descrição clara, minuciosa e com antecedência das tarefas, deveres, responsabilidades, expectativas e normas da empresa;
- ▶ Ofertar suporte de mentores (orientador profissional) e/ou conselheiros (colega de trabalho que ajudará no processo de adaptação à função);
- ▶ Organizar atividades e programas que visem à criação de grupos de suporte e discussão voltados ao trabalhador com TEA no espaço laboral;
- ▶ Realizar campanhas de conscientização e treinamentos com vistas a esclarecer sobre o TEA e reduzir o preconceito e as barreiras à inclusão dos sujeitos no ambiente de trabalho;
- ▶ Oferecer apoio e incentivo às pessoas com TEA, pelos gestores, no espaço laboral;
- ▶ Incentivar o respeito e o vínculo de companheirismo entre os trabalhadores;

- 
- ▶ Garantir que o sujeito se sinta pertencente ao grupo de trabalho e confortável para desempenhar suas funções.

Ressalta-se ainda que o incentivo, a adoção e a criação de políticas públicas que promovam a participação de pessoas com TEA no mercado de trabalho podem ser consideradas como ferramentas para viabilização e estímulo à construção de uma cultura inclusiva e de suportes adequados no ambiente laboral, contribuindo para a preparação para a atuação profissional, o incentivo à contratação, o acompanhamento, o fomento à produção científica e o desenvolvimento de informações precisas sobre o tema (LEOPOLDINO; COELHO, 2017).

A liberdade de exercício de qualquer trabalho, ofício ou profissão, como prevê a Constituição Federal, tem sustentação na Lei 2.813/91, mais conhecida como Lei de Cotas, que dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências. Representando um avanço fundamental no campo da inclusão das pessoas com deficiência no mercado de trabalho, seu artigo 93 determina um percentual de cargos que devem ser ocupados por beneficiários reabilitados do INSS ou pessoas com deficiência, na proporção de 2 a 5% de reserva das vagas para contratação, a depender da quantidade total de funcionários da empresa. No âmbito federal, o Decreto N° 9.508/18 também assegura a reserva de vagas para as pessoas com deficiência no provimento de cargos e de empregos públicos ofertados em processos seletivos e em concursos públicos.

Outras informações e curiosidades

As informações sobre o TEA são muito abrangentes e não se esgotam neste guia, mas trouxemos algumas curiosidades sobre o tema para vocês!

Você sabia que o dia 02 de abril é o Dia Mundial de Conscientização sobre o Autismo?

A data foi oficializada em 2007 pela Organização das Nações Unidas (ONU), com o objetivo de conscientizar e sensibilizar a população mundial sobre o tema, desconstruir mitos e estereótipos relacionados às pessoas com TEA e favorecer a objetivação de seus direitos e deveres fundamentais. No Brasil, a data de celebração foi instituída pela Lei nº 13.652, de 2018. No dia 2 e por todo mês de abril ocorrem eventos, palestras, reuniões, debates e a iluminação, com a cor azul, de prédios e monumentos históricos.

Segundo o site Autismo e Realidade, escolheu-se a cor azul para simbolizar o transtorno porque há maior incidência de casos em pessoas do sexo masculino, e a fita em quebra-cabeça com diferentes cores para representar a complexidade do transtorno e a diversidade de pessoas e famílias que convivem com ele.




Apesar de o símbolo de fita ser amplamente utilizado, na atualidade ele tem sido criticado pelas pessoas com TEA por poder ser visto como uma alusão a alguém que tem dificuldade de “encaixe”, simbologia representada pelo quebra-cabeça.

Assim, tem-se considerado mais adequado utilizar o logotipo da neurodiversidade, simbolizado por um sinal do infinito do arco-íris, que celebra a ideia do espectro com infinitas variações e possibilidades.



Você sabia que há uma Carteira de Identificação da Pessoa com TEA?


A Carteira de Identificação da pessoa com Transtorno do Espectro Autista (CIPTEA) foi sancionada pela Lei nº 13.977/2020, e visa garantir atenção integral, pronto atendimento e prioridade às pessoas com TEA no atendimento e no acesso aos serviços públicos e privados, em especial nas áreas de saúde, educação e assistência social.



No Estado de São Paulo, a partir do Decreto N° 67.634/23, que institui o Plano Estadual Integrado para Pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo (PEIPTEA), com o objetivo de articular e ampliar os serviços e ações às pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), ações intersetoriais das Secretarias do Estado de São Paulo (Direitos da Pessoa com Deficiência, Saúde, Educação e Desenvolvimento Social), sob coordenação da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência, desenvolveram a expedição da CIPTEA de forma gratuita, proporcionando maior facilidade de acesso aos atendimentos nos mais diversos setores do âmbito público. Para obter a CIPTEA, o requerente e/ou responsável deve acessar o portal CIPTEA (<https://ciptea.sp.gov.br>).

Você sabia que produções midiáticas podem auxiliar a compreender melhor o TEA?

Apesar de a pessoa com TEA enfrentar desafios quanto à possibilidade da hipo ou da hipersensibilidade aos estímulos presentes em seu contexto, ela vivencia sentimentos e emoções, mesmo que sua forma de atribuir sentido às relações possa ser diferente da de uma pessoa que não se enquadra no espectro. Essa e outras questões são bem abordadas em produções como o longa-metragem “Molly – experimentando a vida”, dirigido por John Duigan, ou o documentário “O Cérebro de Hugo”, dirigido por Sophie Rêvil e baseado em fatos, com vários depoimentos, em forma de narrativas, sobre ser autista.



Você sabia que existem salas sensoriais em aeroportos para as pessoas com TEA?

Espaços tranquilos e silenciosos estão surgindo em aeroportos do exterior, como nos Estados Unidos e Irlanda. A proposta é realmente serem ambientes tranquilos e seguros para crianças e adultos com TEA ou com outros Transtornos de Neurodesenvolvimento, sendo uma alternativa antes do momento do embarque, principalmente em situações de atraso de voos ou aglomeração de pessoas, caso sintam-se desconfortáveis.

Você sabia que existem sessões de cinema adaptadas para pessoas com TEA?

Apesar de algumas crianças e adultos com TEA conseguirem frequentar salas comuns de cinema, em sua maioria é necessário que algumas adaptações sejam realizadas no ambiente, principalmente ajustes de luminosidade e som. Adaptar as sessões e salas para torná-las inclusivas e e para que possam receber de forma mais confortável as pessoas é fundamental para ampliar a criação de espaços inclusivos e as formas de garantir o acesso ao lazer e cultura nos mais diversos âmbitos para as pessoas autistas.

Sites de interesse

Ficou interessado pelo TEA? Quer saber mais sobre esse tema? Seguem os endereços de alguns sites nacionais e internacionais para aprofundar seu conhecimento e se manter atualizado no assunto:

Autismo e Realidade

<https://autismoerealidade.org.br/>

Autism Research Institute

<https://www.autism.org/>

Autism Speaks

<https://www.autismspeaks.org/>

Instituto Lagarta Vira Pupa

<https://www.lagartavirapupa.com.br/>

National Autistic Society

<https://www.autism.org.uk/>

Revista Autismo

<https://www.revistaautismo.com.br/>

TISMOO

<https://tismoo.us/portal/>

World Autism Organisation (WAO)

<https://worldautismorganisation.com/>



Legislação

Apresentamos, para consulta, algumas das principais leis nacionais e do Estado de São Paulo que representam o avanço na luta pelos direitos das pessoas com TEA:

► NO ÂMBITO NACIONAL

LEI Nº 12.764, *de 27 de dezembro de 2012*

Regulamentada pelo Decreto nº 8.368, de 2 de dezembro de 2014, essa lei, conhecida como Lei Berenice Piana, institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, além de indicar, para todos os efeitos legais, que a pessoa com TEA passa a ser considerada pessoa com deficiência no país. Propõe diretrizes para a maior participação social da pessoa com TEA, orientando o diagnóstico precoce, tratamentos especializados, disponibilização de medicamentos pelo SUS, acesso à educação e à proteção social e ao trabalho, entre outros direitos que visam à igualdade de oportunidades.

LEI Nº 13.146, *de 06 de julho de 2015*

Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Essa normativa assegura e promove os direitos e liberdades fundamentais da pessoa com deficiência, em condições de igualdade, objetivando a sua inclusão social e o reconhecimento da sua cidadania.

**LEI Nº 13.861,
de 18 de julho de 2019**

Inclui as especificidades inerentes ao transtorno do espectro autista nos censos demográficos. Assim, a partir do Censo de 2022, o país contará com dados censitários sobre o autismo no Brasil.

► **NO ÂMBITO ESTADUAL**

**LEI Nº 16.756,
de 8 de junho de 2018**

Dispõe sobre o dever de inserção do símbolo mundial da conscientização sobre o Transtorno do Espectro Autista - TEA nas placas de atendimento prioritário.

**DECRETO Nº 67.634,
de 6 de abril de 2023**

Institui o Plano Estadual Integrado para Pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo - PEIPTEA e dá providências correlatas. O plano propõe divulgar e promover ações para promoção das políticas públicas e aprimoramento dos serviços, nos diversos setores e esferas da sociedade civil, voltados às pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Referências

AUTISM SPEAKS. CDC estimate on autism prevalence increases by nearly 10 percent, to 1 in 54 children in the U.S. Autism Speaks, New York, 2020. Disponível em: <https://www.autismspeaks.org/press-release/cdceestimate-autism-prevalence-increases-nearly-10-percent-1-54-children-us>.

LAI, M. C. et al. Sex/gender differences and autism: setting the scene for future research. *Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry*, v. 54, n. 1, p. 11-24, 2015.

LAI M.C. et al. Prevalence of co-occurring mental health diagnoses in the autism population: a systematic review and meta-analysis, *The Lancet Psychiatry*, Volume 6, Issue 10, 2019.

LEOPOLDINO, C. B.; COELHO, P. F. C. O processo de inclusão de autistas no mercado de trabalho. *Revista Economia & Gestão*, Belo Horizonte, v. 17, n. 48, p. 141-156, set. 2017. Disponível em: <http://seer.pucminas.br/index.php/economiaegestao/article/view/15660>.

MAENNER, M.J.; WARREN, Z.; WILLIAMS, A. R.; et al. Prevalence and Characteristics of Autism Spectrum Disorder Among Children Aged 8 Years – Autism and Developmental Disabilities Monitoring Network, 11 Sites, United States, 2020. *MMWR Surveill Summ* 2023; 72(No. SS-2):1–14. <http://dx.doi.org/10.15585/mmwr.ss7202a1>

OPAS. Organização Pan-americana de Saúde. Folha informativa – Transtorno do Espectro Autista. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/transtorno-do-espectro-autista>

REDAÇÃO AUTISMO E REALIDADE. Os símbolos do autismo. *Autismo e Realidade*, 2019. Disponível em: <https://autismoerealidade.org.br/2019/03/22/os-simbolos-do-autismo/>

Créditos

AUTORES *

Lúcia Pereira Leite
Ana Gabriela Olivati
Ana Paula Camilo Ciantelli
Drielle Sauer Paparella
Jose Tadeu Acuna
Tamires Paes de Oliveira

REVISÃO DO TEXTO

João Paulo Zanette
Lívia Pizauro Sanchez

PROJETO GRÁFICO

Ana Beatriz R. Ribeiro
Erick de Alencar S. Ruiz
Fernanda Henriques

REVISÃO DO PROJETO GRÁFICO

Gabriela Hilário Simões
Mariana Vieira Fernandes
Fernanda Henriques

APOIO E REALIZAÇÃO

CAADI - Coordenadoria de Ações Afirmativas,
Diversidade e Equidade

CONVÊNIO SANTANDER

EDUCANDO PARA A DIVERSIDADE

FAAC - Faculdade de Arquitetura, Artes,
Comunicação e Design

PROEC UNESP

Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com
Deficiência - Governo do Estado de São Paulo

* Os autores integram o Grupo de estudos e pesquisa em Deficiência e Inclusão (GEPDI), vinculado ao Curso de Psicologia e ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, da Faculdade de Ciências da Unesp – Bauru, e estão ligados à Rede de Pesquisa em Acessibilidade, Diversidade e Inclusão da Unesp (REPADI) <https://www.acessibilidade.unesp.br/>

T772 Transtorno do Espectro Autista : guia de orientações para as
Instituições de Ensino Superior /
Coordenadoria de Ações Afirmativas Diversidade e Equidade
(CAADI), org. ; Lucia Pereira Leite ... [et al.] – 2.ed. – São
Paulo : Unesp, 2023.

46 p.
Bibliografia
ISBN: 978-65-85224-00-0

1. Crianças autistas - educação. 2. Educação especial. 3.
Educação inclusiva. 4. Diversidade. 5. Inclusão escolar. 6. Inclusão
social. 7. Transtornos do Espectro Autista. I. Leite, Lúcia Pereira.
II. Olivati, Ana Gabriela. III. Ciantelli, Ana Paula Camilo. IV.
Paparella, Drielle Sauer. V. Acuna, José Tadeu. VI. Oliveira,
Tamires Paes de. VII. Coordenadoria de Ações Afirmativas
Diversidade e Equidade (CAADI).

CDD - 371.94

Ficha catalográfica preparada pela Coordenadoria Geral de Bibliotecas da Unesp